

Peter Zumthor em estúdio: um processo projetual com foco em atmosferas arquitetônicas

Peter Zumthor in studio: a design process focused on architectural atmospheres

Peter Zumthor en estudio: un proceso proyectual enfocado en atmósferas arquitectónicas

GUILHERMINO, Leila Araújo

Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, leilaguilhermino@yahoo.com.br

RESUMO

As atmosferas arquitetônicas constituem-se em tema central nas discussões sobre uma fenomenologia da arquitetura, diferenciando e aportando significado e sentido poéticos a espaços dedicados a promover vínculos com seus usuários e com os lugares que os detêm. Entendendo-se que o foco na constituição de atmosferas atribui uma especificidade ao fazer projetual, que passa a reivindicar procedimentos e reflexões específicas, este artigo descreve e analisa o processo projetual do arquiteto suíço Peter Zumthor, destacado por sua habilidade em conformar ambientes dessa natureza. O estudo usa entrevistas cedidas pelo arquiteto para a bibliografia especializada bem como pesquisa bibliográfica e documental, sistematizando o processo descrito pelo arquiteto, de forma difusa, em seus relatos, em oito etapas (análise do contexto físico, definição de conceito de projeto, exploração de imagens mentais, elaboração de croquis, produção de modelos físicos, discussão sobre materialidades, estudo da forma e volumetria e produção de desenho técnico) e analisando seus procedimentos e seus desdobramentos sobre os projetos concluídos.

PALAVRAS-CHAVE: atmosferas arquitetônicas, Peter Zumthor, processo projetual, fenomenologia da arquitetura, projeto de arquitetura.

ABSTRACT

Architectural atmospheres are assumed as main subject beyond a phenomenological architecture discussion, distinguishing and adding meaning and poetic sense to spaces devoted to promote attachment with its inhabitants and with the places they belong. Considering that the focus on the constitution of atmospheres differentiates the architectural production, which becomes claimant to specific procedures and reflection, this article describes and analyses Peter Zumthor's design process, an architect remarkable for his personal skill on design this nature of projects. The study uses interviews, gave by Zumthor to specialized bibliography, as well as documental and bibliography research, arranged the process described by the architect in a diffused way in his descriptions, in eight points (physical context analyses, design concept definition, mental images search, sketching, modeling, materiality discussion, shape and formal studies and technical drawing), analyzing his procedures and its developments over finished projects.

KEY-WORDS: architectural atmospheres, Peter Zumthor, design process, architectural phenomenology, architectural design.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

RESUMEN

Las atmósferas arquitectónicas constituyen tema central en las discusiones sobre una fenomenología de la arquitectura, distinguiéndose y aportando significado y sentido poéticos a los espacios dedicados a promover enlaces con sus usuarios y con los lugares que las detienen. Comprendiéndose que el foco en la constitución de las atmósferas agrega una especificidad al hacer proyectual, que pasa a reivindicar procedimientos y reflexiones específicas, este artículo describe y analiza el proceso proyectual del arquitecto Peter Zumthor, destacado por su habilidad en conformar ambientes de esa naturaleza. Es estudio usa entrevistas cedidas por el arquitecto para la bibliografía especializada, además de pesquisa bibliográfica y documental, sistematizando el proceso descrito por el arquitecto de manera difusa en sus relatos, en ocho etapas (análisis del contexto físico, definición de concepto de proyecto, explotación de imágenes mentales, elaboración de dibujos, producción de maquetas, discusión sobre materialidades, estudio de la forma y volumen y producción de dibujo técnico), analizando sus despliegues sobre los proyectos concluidos.

PALABRAS-CLAVE: atmósferas arquitectónicas, Peter Zumthor, proceso proyectual, fenomenología de la arquitectura, proyecto de arquitectura.

1 INTRODUÇÃO

O tema *atmosferas arquitetônicas* é central nas discussões sobre arquitetura fenomenológica. Voltada para a concepção de espaços dotados de significado e de caráter poético, capazes de estabelecer vínculos com seus usuários e com o lugar, essa vertente da arquitetura busca na noção de atmosferas a condição fundamental que se percebe ao experienciar um dado lugar.

Amparando-se na discussão sobre caminhos e processos atuais, baseados na criatividade aplicada ao fazer arquitetônico, este trabalho dedica-se a descrever e analisar como se dá o processo de concepção projetual centrado na constituição de atmosferas arquitetônicas, utilizando como universo de estudo o trabalho do suíço Peter Zumthor. Entende-se que o foco sobre as atmosferas arquitetônicas conforma uma condição especial a seu processo de projeção, reivindicando procedimentos e reflexões próprias para o cumprimento de seu objetivo central. Diante disso, este artigo se propõe, ainda, analisar como os procedimentos adotados por esse profissional, destacado e condecorado por sua particular habilidade em projetar espaços dotados dessa particularidade, refletem-se no resultado de seus projetos no que tange às soluções técnicas e às atmosferas neles conformadas.

O estudo usa entrevistas cedidas pelo arquiteto para a bibliografia especializada bem como pesquisa bibliográfica e documental em livros, *sites* e revistas, sistematizando o processo em etapas e analisando seus procedimentos. Consiste, ainda, em um recorte da dissertação "Atmosferas arquitetônicas: projeto e percepção na obra de Peter Zumthor", em fase de conclusão, pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob orientação do Prof. Dr. George Alexandre de Ferreira Dantas.

2 ZUMTHOR EM ESTÚDIO

Peter Zumthor é um arquiteto suíço, reconhecido pela bibliografia e pela crítica (ROYAL INSTITUTE OF BRITISH ARCHITECTURE, 2012) (MASSAD; GUERRERO YESTE, 2009) por sua capacidade destacada de conceber espaços dotados de atmosfera. Considerando-se fenomenologista, diz: "estou preocupado com a maneira como as coisas parecem, sentem, tocam, cheiram, ouvem, é isso que eu penso quando começo a desenhar um edifício" (ZUMTHOR, *apud* WESSELY, 2001, tradução nossa). Zumthor expressa sua visão sobre uma arquitetura que transcende os limites da técnica. Volta-se, na verdade, à dimensão subjetiva, que joga com os sentimentos e a sensibilidade do usuário, propondo vivenciar verdadeiras experiências por meio dos objetos arquitetônicos que concebe. Sob esse mesmo viés subjetivo, descreve seu trabalho usando metáforas e articulando termos abstratos, que valorizam o caráter artístico com que visualiza e distingue sua obra.

Desenvolve seu trabalho em um estúdio na cidade de Haldenstein (Suíça), numa edificação compartilhada com sua residência, com uma equipe de 28 colaboradores (TURNER, 2012). Sobre o processo de projeto adotado em seu trabalho é possível destacá-lo por centrar-se basicamente em técnicas e procedimentos artesanais, numa trajetória que não raramente se estende por longos períodos de seis ou sete anos, mesmo para edifícios diminutos. Para este estudo, o referido processo foi organizado em um formato que expõe suas fases de forma didática, facilitando a compreensão de sua estrutura. Destaca-se, porém, que as etapas percorridas para a concepção de um projeto, naturalmente, mantêm certa flexibilidade e se sobrepõem entre si, num longo trajeto de idas e vindas.

Análise do contexto físico

Com o intento de cercar-se de condições excelentes para a construção de atmosferas, Peter Zumthor considera fundamental a escolha do sítio ideal, etapa em que assessora o cliente para encontrar o terreno adequado para um projeto. Para iniciar a concepção propriamente dita, porém, o arquiteto defende ser primordial visitar pessoalmente o local, alegando que a experiência física de estar no lugar é o que permite que tudo seja pensado (SAIEH, 2010). Na ocasião, grava áudios destacando aspectos positivos e aspectos negativos do que encontra e, posteriormente, organiza suas observações, ressaltando os princípios que o nortearão no processo de projeção (HOFMEISTER, 2013).

Nessa visita, observam-se desde os materiais disponíveis no local a texturas, relevos, cores e visuais relevantes no sítio, entendendo-se que esses elementos podem vir a constituir referências para futuras relações simbólicas ou mesmo soluções técnicas que comporão o edifício. Os critérios usados para identificar esses aspectos, porém, baseiam-se na sensibilidade de que o corpo e a mente humana são naturalmente dotados, enriquecidos pelos conhecimentos e experiências que cada um carrega.

O embasamento subjetivo dessa análise é, ainda, reforçado quando, ainda no sítio, são promovidos debates com os membros da equipe de trabalho. Com esse procedimento, Zumthor se lança para entender o sítio, analisando sua presença e a de cada integrante da equipe que o acompanha, em termos de sentimentos. "O que você sente sobre este lugar?" (ZUMTHOR, *apud* AMERICANO DEL SUD, 2015, tradução nossa) – é a pergunta do arquiteto, que deve ser respondida sempre em primeira pessoa. Segundo alega, quanto mais individuais forem essas manifestações, mais objetivas e compartilhadas pela natureza humana elas serão (ZUMTHOR, *apud* STEC, 2004).

Tão relevantes são as considerações levantadas em seu momento de exploração da área que, não raro, observam-se inserções em seus projetos que refletem características muito evidenciadas do sítio. No projeto do Almannajuvet Zinc Mine Museum (Sauda, Noruega), ilustrado abaixo, os quatro edifícios que compõem o complexo são suspensos por estruturas moduladas de madeira. Nas imagens, a área de exposição, engastada sobre o morro, e a de descanso para os visitantes, sobre um muro preexistente, ilustram duas variações da estrutura para adaptar-se aos diferentes suportes no contexto físico. Além disso, o ritmo dos pilares, que remete à presença da vegetação local, e as cores, de saturação próxima às da paisagem, ilustram o rebatimento do contexto na solução dada ao projeto final.

Figura 1: Almannajuvet Zinc Mine Museum. À esquerda, a área de exposição e, à direita, edificação com banheiros, loja e área de descanso.



Fonte: (ZUMTHOR, 2012)

Conceito do projeto: um momento de reflexão

Segundo Zumthor descreve em Saieh (2010), cada projeto tem um tema central, que norteará sua concepção. Com base nele, cruzam-se questões como elementos do sítio, as emoções do arquiteto quando no lugar e, de forma relevante, sua ideia de uso para o projeto. Fontes que esclareçam onde e como são buscados e analisados os dados que baseiam a formação desse conceito, porém, são escassas. Declarações pontuais, como a apresentada a seguir, dão pistas sobre como se dá o cruzamento de informações diversas – sobre aspectos culturais, históricos e geográficos da temática e do contexto em questão –, que, refletidas nos projetos, compõem de forma decisiva suas respectivas atmosferas.

Sem recorrer primeiro a imagens prédefinidas, adaptando-as posteriormente ao programa, procurámos antes responder a questões fundamentais relacionadas com o lugar, com a tarefa arquitetônica e com os materiais - montanha, pedra, água - que, à partida, não tinham a qualidade de imagens. Só após ter conseguido responder, passo a passo, às perguntas relativas ao lugar, ao material e à tarefa, se desenvolveram gradualmente estruturas e espaços que nos surpreenderam e dos quais acredito que contêm o potencial de uma força originária que vai para além do arranjo de formas estilisticamente préconcebidas. (ZUMTHOR, 2006 [1998], p.31)

Ainda que reconheça a importância dos elementos preexistentes como fomentadores de suas ideias, Zumthor aproxima sua descrição sobre o processo de concepção que desenvolve a uma atividade artística, aplicando sua sensibilidade em conexões metafóricas e subjetivas entre os conceitos. Esses temas, que atuam como pilares iniciais da reflexão sobre o projeto, são envoltos em uma discussão de caráter fenomenológico e propositalmente desvinculados de qualquer relação com sua imagem.

No tocante ao projeto das Termas de Vals, é notório, no discurso de Zumthor, a relevância dos conceitos de montanha, pedra e água para a discussão que permeou o projeto.

Montanha, pedra, água – construindo na pedra, construindo com a pedra, dentro da montanha, brotando da montanha, pertencendo à montanha -, como as implicações e a sensualidade das associações entre essas palavras podem ser interpretadas, arquitetonicamente? (ZUTHOR, apud HAUSER, 2007, tradução nossa)

Percebe-se claramente um trabalho centrado na "sensualidade das associações" entre os conceitos, entendendo-se, com isso, que o caráter artístico é um fator primordial para a estruturação inicial da atmosfera arquitetônica. As articulações são evidenciadas na esfera material do edifício por seu aspecto plástico e sua relação com elementos físicos da paisagem, mas também no campo abstrato, quando a experiência do lugar suscita a reflexão e a memória dos conceitos destacados.

No tocante ao âmbito material, fica evidente, por exemplo, como o projeto se insere na topografia e valoriza os elementos que compõem a paisagem para definir a solução final: o edifício é

semienterrado na montanha, valorizando o relevo; as pedras, abundantes na região e largamente empregadas na cobertura das casas do entorno, revestem todo o edifício, dando-lhe o aspecto de um grande bloco maciço do material; e a água, que brota da fonte termal, é naturalmente destacada pelo uso das piscinas e dos banhos diversos oferecidos pelo *spa*. Além disso, o amplo acesso visual à paisagem a partir de pontos de contemplação no edifício e a tentativa bem-sucedida de minimizar a visualização do prédio desde o topo da montanha ao dotá-lo de um teto-jardim ilustram o esforço de preservar e valorizar a paisagem local. A atenção a esses aspectos sugere que o estudo da paisagem e dos elementos que a compõem faz parte do entendimento sobre a arquitetura do edifício tanto quanto o objeto arquitetônico em si.

Quanto às expressões no campo abstrato, esses conceitos são suscitados desde os primeiros estágios da visita ao edifício – antes de adentrá-lo, quando desde fora a obra remete à ideia de uma grande rocha que brota da montanha, bem como quando o usuário entra no *spa* por meio de um túnel sob a montanha, a partir do hotel ao qual pertence. Além disso, internamente, seu aspecto de uma grande pedra maciça, escavada para a abertura de passagens e a formação de piscinas, é visivelmente fruto dessa reflexão. No tocante à água, suas diversas formas de apresentação no complexo elevam a experiência do elemento ao nível máximo, potencializando a percepção das ideias que se relacionam ao conceito.

Figura 2: Vista a partir de uma das varandas da Terma de Vals (Vals, Suíça)



Fonte: DESIGN RULZ (2009)

Figura 3: Termas de Vals (Vals, Suíça), projeto de Peter Zumthor



Fonte: (WIKIPEDIA, 2006)

Exploração de imagens mentais: memórias como referências projetuais

Peter Zumthor (*apud* 2006 [1998], p.07) identifica como "imagens mentais" memórias pessoais que lhe vêm à mente, fruto das associações produzidas nos debates sobre os conceitos centrais de cada projeto. Essas imagens, descritas como visões de conformações espaciais simples, mas belas e

poéticas, remetem a situações banais vividas pelo arquiteto na infância ou por imagens reunidas ao longo de anos de experiência na arquitetura. São, por exemplo, lembranças da cozinha e da casa de seus avós, em Basel (Suíça), ou a imagem de um café, quando já crescido, na Residência de Estudantes de Clausiusstrasse (Zurique, Suíça), o qual ilustra a capa de seu livro *Atmosferas*.

Figura 4: A casa dos avós de Zumthor, próxima a Basel (Suíça), apresentada por ele como uma imagem mental



Fonte: (AMERICANO DEL SUD, 2015)

Figura 5: Residência de estudantes na Clausiusstrasse (Zurique), exemplo de imagem mental destacada por Zumthor, como capa do seu livro *Atmosferas*



Fonte: (ZUMTHOR, 2006)

Sobre elas, Zumthor fala da sensação ao tocar as superfícies, do cheiro que sentia no local, da luz que percebia no momento, da densidade, da atmosfera do ambiente. São, em geral, qualidades frívolas, produzidas naturalmente, pelo simples uso corrente do lugar, mas que, por alguma razão, remetem-lhe a emoções que lhe interessam. Logo, quando se dedica a definir a atmosfera de um novo projeto, ele busca resgatar nessas imagens os elementos que lhe fizeram sentir essa emoção, na tentativa de suscitar a mesma sensação nos usuários do novo lugar.

Pensar em imagens de forma associativa, selvagem, livre, ordenada e sistemática, em imagens arquitectónicas, espaciais, coloridas e sensuais – isto é a minha definição preferida do projectar. O pensar em imagens como método de projectar é o que gostava de transmitir aos estudantes. (ZUMTHOR, 2006 [1998], p.69)

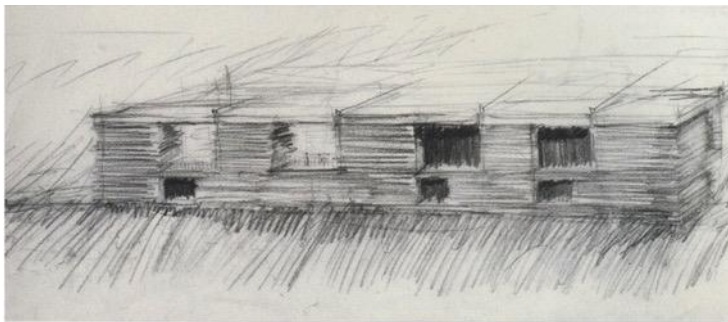
Quando comenta sobre as "imagens arquitetônicas", Zumthor as atrela a termos subjetivos, como "espaciais, coloridas e sensuais" (*ibidem*), reiterando a descrição metafórica e subjetiva que vincula a seu trabalho e à visão fenomenológica que dedica à arquitetura.

Elaboração de croquis

Para Zumthor, os desenhos à mão livre que produz são usados para comunicar a seus colaboradores suas ideias iniciais para os espaços do edifício em projeção, idealizados com base nas reflexões sobre as imagens mentais.

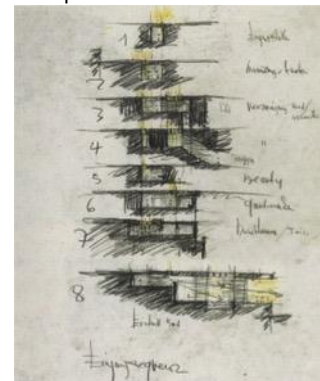
Nos croquis para o projeto das Termas de Vals, destacam-se, nos desenhos, não somente as definições relativas aos aspectos técnicos sobre o objeto arquitetônico, como volumetria (figura 6), soluções em plantas, esquemas de fluxos e zoneamentos, mas também os registros textuais de conceitos atribuídos aos espaços e a apresentação esquemática da sequência de visuais planejadas para o edifício, principalmente para seu interior (figura 7).

Figura 6: Croqui da volumetria das Termas de Vals



Fonte: (BZIOTAS, 2010)

Figura 7: Progressão das visuais e sensações projetadas para a entrada de um dos banhos



Fonte: (ZUMTHOR, 2014)

Os desenhos, sobretudo, são também relevantes pelo registro sobre a construção do processo de despertar sensações no usuário. Nos croquis do interior do edifício, uma sequência de seções do espaço é representada (figura 7), evidenciando mudanças de níveis e estreitamentos das passagens, além de destacar (com setas) as visuais entre os espaços e os contrastes de luminosidade (com manchas amarelas), que atraem os usuários a deambular por entre os corredores do spa. Percebe-se, ainda, em função da textura já presente nos desenhos, a intenção de criar uma superfície de aspecto uniforme, remetendo o usuário à ideia de estar dentro de uma grande pedra escavada. Como se verifica, esse aspecto fundamental na constituição da atmosfera é planejado pelo arquiteto desde o início da concepção, quando simula os movimentos dos usuários, as sensações a serem experimentadas e as visuais alcançadas nas distintas posições de seu percurso.

Por fim, deve-se destacar a posição enfática de Zumthor no que se refere ao emprego de métodos manuais em seu processo de concepção, como se percebe a seguir:

Uma apresentação arquitetônica estará sempre limitada à ausência do objeto real, o que lhe torna incompleta. Numa tentativa de ser muito realista, pode-se incorrer em acabar com as expectativas sobre o produto final, fazendo da mera apresentação o objeto central. Já sobra pouca atenção à obra real. Nesse ponto, a produção dos esboços ganha valor, permitindo-se voltar atrás, identificar o que falta ao objeto arquitetônico pretendido. (ZUMTHOR, 2006 [1998], p. 13)

No que se refere à produção e à manipulação dos croquis em meio ao processo projetual, apesar de ser possível haver alguma seleção anterior à divulgação do material, o que é apresentado na bibliografia contém, geralmente, desenhos muito próximos dos resultados que se verificam nos edifícios acabados. O fato, que pode ser relacionado ao grande amadurecimento alcançado nas etapas anteriores, permite presumir, sobretudo, que as reflexões teóricas são muito valorizadas, sendo esgotadas num estágio avançado da ideia, quando são, finalmente, registradas em papel.

Produção de modelos físicos

Segundo Zumthor, "atmosferas são construídas no salão de maquetes" (apud HAVIK; TIELENS, 2013). A afirmação, desde logo, atesta a importância dos modelos em seu método de trabalho, segundo ele (apud AMERICANO DEL SUD, 2015), chegam a ocupar 80% de seu escritório. Parciais ou integrais, os modelos são empregados desde estágios iniciais e seguem até as últimas definições do projeto. São executados em materiais simples, como argila e papel-cartão em acabamento grosseiro, a fim de expressar "a essência material" (*ibidem*) do projeto. Neles, são considerados aspectos como cor, textura e mesmo o peso visual que dado material ou forma de representação propicia à representação. A complexidade dos modelos é percebida, porém, na onipresente representação do entorno. Segundo Zumthor,

eles [os modelos] devem não só poder mostrar a arquitetura mas também gerar entusiasmo no usuário em relação a todo o horizonte e aos rios, e intensificar esse entusiasmo. Os materiais têm um papel essencial nisso. É por isso que eu não trabalho com gesso branco, mas sim com vários outros materiais específicos para o projeto, como concreto, cera ou madeira. (ZUMTHOR, apud HOFMEISTER, 2013, tradução nossa)

As maquetes também representam ritmos, modulações e proporções que, ao longo do trabalho, serão validados por consultores (engenheiros, carpinteiros etc.) e, num processo de idas e vindas, ajustados até o consenso entre o artista e o técnico. Tais aspectos são determinados por limitações técnicas e produtivas, bem como por condições quase subjetivas, estabelecidas por Zumthor.

O arquiteto julga que o uso das maquetes lhe permite o amadurecimento necessário em relação aos aspectos que conformam as atmosferas, descritos em seu livro homônimo, *Atmosferas* (ZUMTHOR, 2006). A maneira de as pessoas se moverem e ocuparem o lugar, de relacionarem-se com este, é um dos aspectos sobre os quais ele diz, em seu livro, debruçar-se enquanto projeta. Logo, no estúdio, os protótipos ficam sobre cavaletes, elevados à altura dos olhos do observador e são dispostos sob a luz natural para serem analisados. Dessa maneira, é possível examinar a proposta sob o ponto de vista e

as condições mais próximas às que o usuário encontrará. Por fim, são produzidas fotos dos interiores, para se poderem visualizar os espaços sem a distorção da escala (HAVIK; TIELENS, 2013).

Na exposição "*The Presence of the Past: Peter Zumthor Reconsiders LACMA*", no Los Angeles County Museum of Art, em Los Angeles, EEUU, visitada pela autora deste artigo, a apresentação da primeira proposta de Zumthor para o projeto do museu dava às maquetes, que estavam sobre cavaletes, total destaque. As duas primeiras, de cerca de 6x2m, apresentavam o edifício no contexto urbano e no lote, respectivamente. Eram simplificadas, executadas em concreto pigmentado. Apenas a segunda permitia a distinção dos materiais adotados, a relação de cheios de vazios – fundamental para a compreensão da proposta – e fazia menção à escala humana e à forma de ocupação do prédio. As demais, todas do terceiro tipo, apresentavam escala de 1:25 e eram modeladas em papel pluma e papelão tingidos, fixados por alfinetes. Apesar da rudimentar apresentação, o modelo simulava eficientemente os efeitos de luz, as sensações de amplitude e de prolongamento dos planos verticais – dado o espaçamento entre paredes e tetos.

Figura 8: Maquete do contexto urbano do LACMA e o projeto proposto em destaque



Fonte: A autora, 2013.

Figura 9: Maquete do novo edifício proposto para o LACMA



Fonte: A autora, 2013.

Figura 10: Vista interior de um dos modelos



Fonte: A autora, 2013.

Discussão sobre materiais e materialidades

Zumthor destaca a necessidade de se perceberem as qualidades e as sensações evocadas por cada material, suas diversas possíveis apresentações e combinações, defendendo que ao vivenciar um espaço, a qualidade dos elementos que compõem suas superfícies é determinantes na percepção do lugar e, por consequência, de sua atmosfera:

Quando tento entender espaço, é sobre os materiais que o compõem, as luzes, o que é o piso, o que é isso, o que é aquilo [diz, apontando para as cortinas, o teto do auditório]. E como isso se vê sob a luz do dia ou sob a artificial. Isso é simples, natural, mas é mais misterioso e bonito ao mesmo tempo. Espaço é o vazio que é influenciado por membranas de todos os lados. Esse vazio misterioso de repente se transforma em energia, em atmosfera. É importante também a construção, porque é importante saber

como se vai construir. Proporções e formas são a parte mais fácil. A parte mais desafiadora é o trabalho de como criar com esse tipo de material essa presença. (ZUMTHOR, *apud* AMERICANO DEL SUD, 2015, tradução nossa)

Para sua escolha, deve-se atentar, portanto, para "o que um determinado material pode significar num determinado contexto arquitetônico" (ZUMTHOR, 2006 [1998]), podendo-se, inclusive, atribuir-lhe sentido poético. Mostra-se relevante promover um sentido em seu uso, processo que passa também por pensar em suas características sensoriais e significativas – quando isolados ou combinados entre si.

Segundo Zumthor, em Saieh (2010), desde o início da definição dos conceitos relacionados a um projeto, existe um direcionamento para a adoção de algum material, mesmo que de maneira apenas generalizada. É, porém, apenas com o avançar dos trabalhos, enriquecidos pelas consultas a especialistas sobre as técnicas de produção e manipulação, que se passam a entender melhor os detalhes a serem incorporados em função dessa decisão.

A Figura 11 ilustra o resultado de provas de concreto de diferentes granulações, cores e composições para a Capela do Irmão Claus (Wachendorf-Alemanha). Ainda que não se saiba com fidelidade como Zumthor desejava as superfícies da capela, comparando-se as amostras às paredes interiores e às exteriores do edifício, percebe-se que as texturas mais rugosas não permitiriam alcançar o acabamento das arestas exteriores. Analogamente, as amostras mais refinadas não levariam ao resultado de aspecto grosseiro que se percebe no interior do edifício. Neste, que sofreu, inclusive, um processo de queima lenta em sua preparação, é, ainda, pertinente pensar que a decisão sobre o material adequado também tenha considerado sua adaptabilidade aos distintos preparos.

Figura 11: Provas de concreto para a aplicação na Capela do Irmão Claus, de Peter Zumthor (esquerda) e detalhes das paredes da Capela do Irmão Claus (Wachendorf, Alemanha), externa (meio) e internamente (direita).



Fonte: (LUCAS, 1993-2010). Pavlina Lucas Architecture. Disponível em <www.pavlinalucas.com>. Acesso em 01.09.2014.

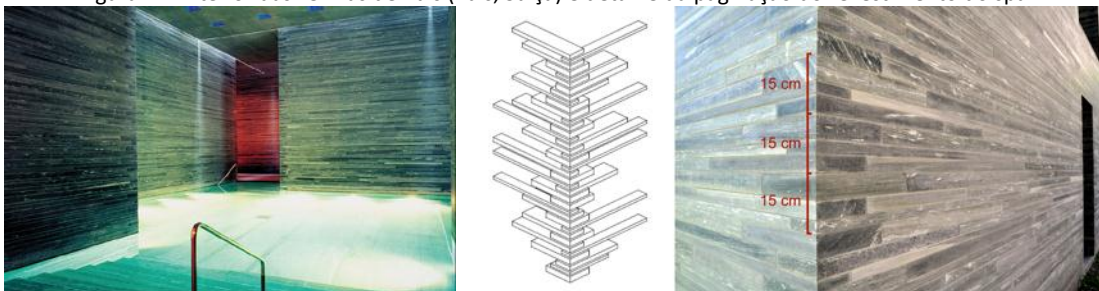
Fonte: A Autora. Foto tirada em 17 de maio de 2014, durante visita ao local.

Fonte: (DE JONG, 2013. Disponível em: <<https://reinierdejong.wordpress.com/tag/chapel/>>. Acesso em 04.04.2015.)

Referindo-se ao projeto das Termas de Vals, Zumthor relata que o acabamento das pedras gneiss empregadas no revestimento do edifício foi definido em função da disponibilidade tecnológica para manipulá-las. Sua ideia inicial seria usar os maiores blocos possíveis da pedra típica da região, dando

às superfícies um aspecto pesado, monolítico. Consultando o chefe da pedreira local, porém, percebeu que mesmo a maior das pedras passível de ser cortada no local seria pequena para o efeito esperado. Foi, então, ao deparar-se com filetes de pedra, o acabamento mais simples dado ao material, que pensou: "[...] por meio dos elementos o mais finos possível, eu precisava construir a massividade e a homogeneidade de um bloco de pedra. Como um tecido plano: quanto mais fino o fio que você usa, mais densamente você os prensa e mais sólido e macio será o tecido que você obtém." (ZUMTHOR, *apud* STEC, 2004, tradução nossa). Apesar de notoriamente oposto ao aspecto pretendido inicialmente, a solução se caracterizou, ao final, como a apresentação mais próxima da real natureza da pedra. Segundo Zumthor diz ter apontado o chefe da pedreira, a propriedade de ser cortada em longos e finos filetes é exatamente o diferencial que torna essa pedra especial, e a ideia inicial do arquiteto, na verdade, ia de encontro a ela. Ao final, a adoção da alternativa dos filetes foi a expressão do material como ele se mostra mais especial e que finalmente proporcionou o aspecto de grandes blocos das superfícies do edifício.

Figura 12: Interior das Termas de Vals (Vals, Suíça) e detalhe da paginação do revestimento do spa.



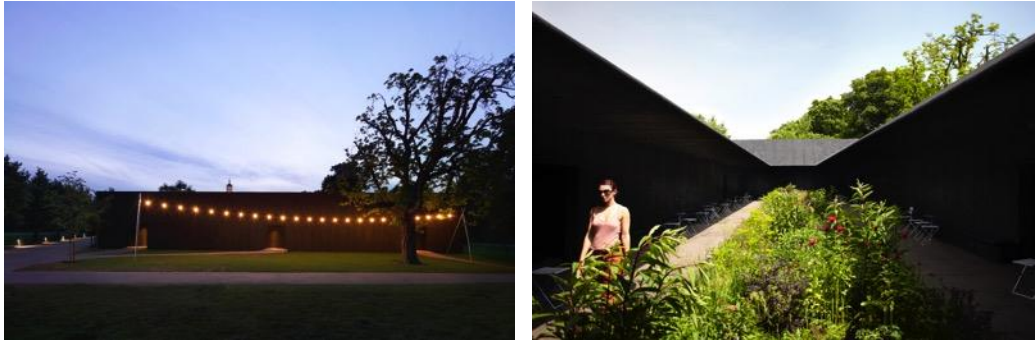
Fonte: (ARCHIDAILY.COM, 2009)

Estudo da forma e volumetria

Diz Zumthor (ZUMTHOR, 2006, p.71.) sobre a concepção de seus projetos: "não trabalhamos na forma, trabalhamos com todas as outras coisas. No som, nos ruídos, nos materiais, na construção, na anatomia etc." O resultado formal obtido para seus edifícios, por fim, consiste em uma consequência das decisões relativas a todos os outros aspectos tratados nas etapas anteriores de projeção. Crítico da arquitetura centrada numa ação escultórica, por considerá-la como desprovida de vínculos com o indivíduo e, com isso, de significado como objeto arquitetônico, Zumthor acaba por descrever seu trabalho num processo quase escavatório, que encontra no vazio conformado seu elemento central. É na esfera interior, portanto, que acredita promoverem-se mais vínculos entre arquitetura e usuário (ZUMTHOR, *apud* AMERICANO DEL SUD, 2015).

Seja pela geometria simplificada, na qual predominam as formas geométricas puras, pela redução a um mínimo de elementos e materiais, ou pela exclusão de adornos decorativos, a obra de Zumthor é frequentemente relacionada ao que Tavares Filho (2007) identifica como minimalismo pós-moderno.

Figura 13: Pavilhão da Serpentine Gallery, do ano de 2011, projetado por Peter Zumthor (Londres, Reino Unido)



Fonte: Hufton & Crow (2011) e Offenbach (2011), respectivamente. Disponibilizado pelo Serpentine Gallery.

A simplificação dos projetos de Zumthor, por vezes, é evidenciada por meio do uso uniforme e exclusivo de um material em todas as superfícies. Conforme se verifica, por exemplo, no Pavilhão da Serpentine Gallery (Londres, Inglaterra), os materiais empregados podem, ainda, extravasar os interiores e alcançar também os planos externos. Dessa forma, os edifícios se veem envelopados – ou constituídos, quando não são revestidos – pelo mesmo material. No que se refere propriamente à geometria, uma análise comparativa entre os projetos de Zumthor apontam que a forma prismática horizontal, senão o volume próximo ao cúbico, aparecem repetidas vezes em sua obra.

Essa geometria, que resulta na leitura de um maciço pesado, sólido e estável, remete a sensações de proteção, de segurança e de acolhimento, destacadas por Heidegger em *Construir, Habitar, Pensar* (1951) e propagadas pela fenomenologia da arquitetura como necessárias à ação de habitar.

Produção de desenho técnico

À fração técnica da arquitetura não poderia escapar uma etapa de registro de informações sobre o projeto. Fruto disso, e apenas com esse fim, parece estar a fase de desenho técnico para Zumthor, realizada após todos os ajustes necessários e como última etapa do projeto. Esse momento é tratado pelo arquiteto como mera transcrição das definições realizadas nas etapas anteriores, com o fim de permitir a técnicos e artesãos a perfeita compreensão e execução das ideias. Especialmente no que tange a projetos como a Capela do Irmão Claus, em cuja forte expressão artística pode levar à impressão de tratar-se de objeto construído a sentimento, sem definições expressas em termos

técnicos, Zumthor (apud NIKI, 2010, tradução nossa), enfatiza: "É completamente desenhado no final, é feito assim, muito físico, com amostras e modelos, mas ao final você sempre tem as plantas. Então, é fácil para os trabalhadores, ele podem medir etc."

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção projetual com foco nas atmosferas arquitetônicas constitui-se como elemento central no trabalho de Peter Zumthor, exigindo-lhe, ao longo de todo o seu processo de projeto, um direcionamento para expressar da maneira mais aprofundada o *genius loci* e permitir o uso do objeto em projeção da forma mais natural ao usuário.

Ainda que conste de procedimentos coexistentes em outras vertentes da arquitetura, o processo adotado por Zumthor diferencia-se, sobretudo, pela dedicação a realizar uma reflexão conceitual e imagética sobre os princípios relativos ao projeto e pelo esforço exaustivo na experimentação por meio de modelos físicos. O longo processo adotado, delineado sucintamente neste estudo, sobretudo, permite ao arquiteto equilibrar em sua obra a sutileza dos aspectos poéticos da arte e a condição objetiva da tecnologia, desafio intrínseco ao fazer arquitetônico.

4 AGRADECIMENTOS

Ao Prof. George Dantas e ao PPGAU-UFRN, pela imensa colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa; e à CAPES, pelo apoio financeiro.

5 REFERÊNCIAS

- AMERICANO DEL SUD. Americano del Sud: Palestra Peter Zumthor. Assunção 2015.
- ARCHIDAILY.COM. The Therme Vals / Peter Zumthor. ArchDaily, 2009. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/13358/the-therme-vals/>>. Acesso em 17.02.2015.
- BZIOTAS, E. Therme Baths at Vals, Switzerland: Peter Zumthor. 2010. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/31384347/Therme-Vals-by-P-Zumthor-Conceptual-Approach>>. Acesso
- DE JONG, R. Modern Chapel Interior. REINIER DE JONG: Architecture & Design, s.d., 2013. Disponível em: <<https://reinierdejong.wordpress.com/tag/chapel/>>. de 2013.
- DESIGN RULZ. Thermal Baths in Vals by Peter Zumthor (video). DESIGN RULZ, sd, 2009. Disponível em: <<http://www.designrulz.com/architecture/2013/01/thermal-baths-in-vals-by-peter-zumthor/>>. de 2014.
- HAUSER, S. Peter Zumthor Therme Vals. Zurique: Verlag Scheidegger und Spiess, 2007.
- HAVIK, K.; TIELENS, G. Concentrated Confidence: A visit to Peter Zumthor. Oase. Rotterdam, n. 91, p. 59-82, 2013.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

HEIDEGGER, M. Construir, Habitar, Pensar. Segunda Reunião de Darmstadt, 1951, Darmstadt, Alemanha. Disponível em: <http://www.prourb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir_habitar_pensar.pdf>.

HOFMEISTER, S. Sense of place: The sculptor in Zumthor. Damn Magazine, 2013. Disponível em: <<http://www.dammagazine.net/en/article/sense-of-place>>. Acesso em 01 de agosto de 2014.

LUCAS, P. A. Pavlina Andrea Lucas. 1993-2010. Disponível em: <<http://www.pavlinalucas.com>>. Acesso em: 01.09 de 2014.

MASSAD, F.; GUERRERO YESTE, A. Al margen de Zumthor. Drops - Vitruvius, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/09.027/1793>>. Acesso em 15 de junho de 2013.

NIKI. An interview with Peter Zumthor. Londres, 2010. Disponível em: <<http://thinkingmakingarchitecture.blogspot.com.br/2010/04/interview-with-peter-zumthor.html>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2015.

NORBERG-SCHULZ, C. Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. Nova Iorque, EEUU: Rizzoli, 1980.

_____. Architecture: Meaning and Place. 01 ed. Nova Iorque: Rizzoli, 1988. 254 p.

ROYAL INSTITUTE OF BRITISH ARCHITECTURE. PETER ZUMTHOR AWARDED 2013 ROYAL GOLD MEDAL FOR ARCHITECTURE. Londres, Reino Unido, 2012. Disponível em: <<http://www.architecture.com/Awards/RoyalGoldMedal/RoyalGoldMedal2013.aspx> - .Ucpa2z770U5 >. Acesso em: 01 de agosto de 2014

SAIEH, N. Multiplicity and Memory: Talking About Architecture with Peter Zumthor. Archdaily, 2010. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/?p=85656>>. Acesso em 01 de julho de 2014.

STEC, B. A Conversation with Peter Zumthor. Casabella. Milão, n. 719, 2004.

TAVARES FILHO, A. C. Manifestações minimalistas na arte e arquitetura: interfaces e descontinuidades. Arqtextos, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.088/208>>. Acesso em 05.05.2015.

TURNER, C. Peter Zumthor's Vardo Memorial. ICON: International Architecture, Design and Culture, s.d., 2012. Disponível em: <<http://www.iconeye.com/architecture/features/item/9674-peter-zumthor-s-vardo-memorial>>. Acesso em 18.07.2014.

WESSELY, H. I Build on My Experience of the World. Detail. n. 1/2001, 2001.

WIKIPEDIA. Therme Vals facade, Vals, Graubünden, Switzerland - 20051009" 2006. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Therme_Vals_facade,_Vals,_Graub%C3%BCnden,_Switzerland_-_20051009.jpg>.

ZUMTHOR, C. ZTH Tumbler. ZTH Tumbler, 2012. Disponível em: <<http://zumthor.tumblr.com>>. de 2014.

ZUMTHOR, P. Atmosferas: Entornos arquitetônicos - As coisas que me rodeiam. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

_____. Pensar a arquitetura. 2 ed. Basileia / Boston / Berlim: Birkhauser Verlag, 2006 [1998]. 95 p.

_____. PETER ZUMTHOR 1985–2013: Buildings and Projects. 01 ed. Zurique: Scheidegger & Spiess, 2014. v. 02. 157 p.